



## PROGRAMA DE ENSINO

<b>Curso:</b> Programa de Pós-Graduação em Economia	Ano letivo: 2018	Semestre: 2
<b>Disciplina:</b> Economia Brasileira	Carga horária: 60	Código: ECO 104
<b>Responsável:</b> Michel Deliberati Marson		
<b>Ementa:</b> Colonização e o desenvolvimento econômico de longo prazo. A economia cafeeira e as origens da industrialização. A crise de 1930 e o “deslocamento do centro dinâmico”. Política econômica e industrialização nas décadas de 1930 e 1940. A política econômica do pós-Guerra. Restrições cambiais e substituição de importações. A economia brasileira no segundo governo Vargas (1951-1954) e no interregno Café Filho (1954-1955). Os anos JK (1956-1961): Plano de Metas: desenvolvimento com democracia. Instabilidade e crise: os governos Jânio Quadros e João Goulart (1961-1964). O golpe de 1964 e o Programa para Estabilização e Reformas Econômicas (1964-67): o PAEG. O Milagre econômico (1967-1973): causas e conseqüências econômicas e sociais. O crescimento com endividamento (1974-1979): II PND. Os anos 1980: crise da dívida e descontrole inflacionário (1979-1985). As tentativas de estabilização econômica (1985-1994): os planos econômicos das décadas de 1980 e 1990 e o Plano Real. Reformas econômicas sob o Consenso de Washington: setor público (fiscal, privatizações), no setor externo (abertura comercial) e financeiro. O período FHC (1995-2002): crises internacionais, baixo crescimento. O primeiro governo Lula (2003-2006): defesa da estabilidade. O segundo governo Lula (2006-2010): aspectos econômicos e sociais.		
<b>Objetivos:</b> A disciplina Economia Brasileira examina a evolução histórica da economia brasileira. A ênfase do curso será articular a evolução da economia brasileira do setor público e privado identificando seu impacto na gestão pública e na sociedade. Ao final do curso o aluno deverá ter capacidade analítica de interpretação das principais características da evolução da economia brasileira.		
<b>Conteúdo Programático</b>		
<i>Colonização e o desenvolvimento econômico de longo prazo</i>		
<i>A economia brasileira antes da Primeira Guerra Mundial</i>		
<i>A economia cafeeira e origens da industrialização</i>		
<i>Crise Internacional de 1929 e industrialização brasileira nas décadas de 1930-1940</i>		
<i>A política econômica do pós-guerra: Governo Dutra (1945-1951)</i>		
<i>A economia brasileira no segundo governo Vargas (1951-1954) e Café Filho (1954-1955)</i>		
<i>A economia brasileira no governo J.K. (1956-61) e o Plano de Metas</i>		
<i>Instabilidade e crise: os governos Jânio Quadros e João Goulart (1961-1964)</i>		
<i>O golpe de 1964 e o Programa para Estabilização e Reformas Econômicas (1964-67): o PAEG</i>		
<i>O “Milagre econômico brasileiro” (1967-1973): causas e conseqüências econômicas e sociais</i>		
<i>O crescimento com endividamento (1974-1979): II PND</i>		
<i>Os anos 1980: crise da dívida, crise fiscal do Estado e descontrole inflacionário (1979-1985)</i>		
<i>As tentativas de estabilização econômica (1985-1994): dos Planos heterodoxos ao Real</i>		



*O período FHC (1995-2002): crises internacionais e baixo crescimento*

*O governo Lula (2002-2010): defesa da estabilidade e programas de crescimento econômico e social.*

#### Bibliografia

Abreu & Werneck (2005). “The Brazilian economy from Cardoso to Lula: An interim view”. Texto para discussão PUC-Rio, n. 504: <http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/td504.pdf>.

Acemoglu, Johnson & Robinson (2001). “The Colonial Origins of Comparative Development: Na Empirical Investigation” American Economic Review 91, n.5, p.1369-1401.

Almeida (2009). Desafios da real política industrial brasileira do século XXI. Texto para discussão IPEA n.1452: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_1452.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1452.pdf).

Aguirre & Saddi (1998). A fantasia política ou a política da fantasia?. Revista de Economia Política, vol.18, n.2, abril-junho de 1998.

Allen, Murphy & Schneider (2012). “The Colonial Origins of the Divergence in the Americas: A Labor Market Approach”. The Journal of Economic History, vol. 72, n. 4, dezembro.

Arida & Resende (1986). “Inflação inercial e reforma monetária: Brasil” in Arida. Inflação zero: Brasil, Argentina e Israel. Paz e Terra.

Barbosa Filho (2008). “Inflation targeting in Brazil: 1999–2006”. International Review of Applied Economics, Vol. 22, No. 2, March 2008.

Barros et alii (2010). Determinantes da queda na desigualdade de renda no Brasil. IPEA, texto para discussão n. 1460: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_1460.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1460.pdf).

Bastos (2011). “Qual era o Projeto Econômico Vargasista?” Estudos Econômicos, v. 41, p. 345-382, 2011.

Batista Jr. (1987). “Formação de capital e transferência de recursos ao exterior”. Revista de Economia Política, vol. 7, n.1, janeiro-março de 1987.

Batista Jr. (1990). “Déficit e financiamento do setor público brasileiro: 1983-88”. Revista de Economia Política, vol. 10, n. 4, outubro-dezembro de 1990.

Bonelli & Malan (1976). “Os limites do possível: notas sobre o balanço de pagamentos e a indústria nos anos 70”. Pesquisa e Planejamento Econômico. 6 (2), agosto de 1976.

Cano e Silva (2010). “Política industrial do governo Lula”. Texto para Discussão IE-Unicamp. No. 181, jul. 2010:



<http://www.eco.unicamp.br/docdownload/publicacoes/textosdiscussao/texto181.pdf>.

Carrasco, Mello & Duarte (2014). “A Década Perdida: 2003–2012”. Texto para discussão PUC-Rio, n. 626: <http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/td626.pdf>.

Carvalho (2006). “As origens e a gênese do Plano Collor”. Nova Economia (UFMG), v. 16, p. 101-134, 2006.

Castro (2016). “Privatização, abertura e desindexação: a primeira metade dos anos 90”. In Giambiagi et ali (2016). Economia Brasileira Contemporânea. Campus.

Castro & Souza (1985). A economia em marcha forçada. Paz e Terra.

Carneiro, D. D. (1989). “Crise e esperança: 1974-80” in Abreu. A ordem do progresso. Campus.

Carneiro & Modiano (1989). “Ajuste externo e desequilíbrio interno: 1980-84” in Abreu. A ordem do progresso. Campus.

Carneiro, R. (2002). Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. UNESP-UNICAMP.

Colistete (2009). “Salários, produtividade e lucros na indústria brasileira, 1945-1978”. Revista de Economia Política. Vol. 29, nº 4, outubro 2009.

Cruz (1984). Dívida externa e política econômica: a experiência brasileira nos anos setenta. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Cruz (1994). “Notas sobre o financiamento de longo prazo na economia brasileira do pós-guerra”. Economia e Sociedade, vol.3, n.3, dezembro de 1994.

Cruz (1995). “Endividamento externo e transferência de recursos reais ao exterior: os setores público e privado na crise dos anos 1980”. Nova Economia, vol. 4, n.1, agosto de 1995.

Dean (1971). A industrialização de São Paulo, 1880-1945. 3a ed., São Paulo: Difel.

Engerman, Stanley and Sokoloff, Kenneth (2002). “Factor endowments, inequality, and paths of development among New World economics.” NBER Working Paper, no. 9259, October 2002.

Fishlow (1972). “Origens e conseqüências da substituição de importações no Brasil”, in Estudos Econômicos. 2 (6), dezembro 1972a, p. 7-75.

Fishlow (1974). “Algumas reflexões sobre a política econômica brasileira após 1964”. Estudos Cebrap 7, janeiro-março de 1974.



Fishlow (1986). “A economia política do ajustamento brasileiro aos choques do petróleo: uma nota sobre o período 1974-84”. Pesquisa e Planejamento Econômico, 16 (3), dezembro de 1986.

Fonseca (2004). “Legitimidade e credibilidade: impasses da política econômica do governo Goulart”. Estudos Econômicos, vol. 34, n.3, julho-setembro de 2004.

Fonseca, P. D. & Salomão, I. C. (2017). “Industrialização brasileira: notas sobre o debate historiográfico”. Revista Tempo, vol. 23, n.1, janeiro-abril 2017.

Fragoso, J. e Florentino, M. (1993). O Arcaísmo como projeto. Editora Record.

Furtado (2000). Formação Econômica do Brasil. Publifolha.

Giambiagi (2016). “Estabilização, reformas e desequilíbrios macroeconômicos: os anos FHC (1995-2002)” in Giambiagi et alii. Economia Brasileira Contemporânea. Campus.

Giambiagi (2016b). “Rompendo com a Ruptura: o governo Lula (2003-2010)” in Giambiagi et alii. Economia Brasileira Contemporânea. Campus.

Hanley (2010). “Financing Brazil’s Industrialization”. In: J. Horn, L. Rosenband and M. Smith. Reconceptualizing the Industrial Revolution. The MIT Press, 2010.

Lafer (2002). JK e o Programa de Metas (1956-61): processo de planejamento e o sistema político no Brasil. FGV.

Lago (1989). “A retomada do crescimento e as distorções do “milagre”: 1967-73” in Abreu. A ordem do progresso. Campus.

Lamounier (2007). “Agricultura e mercado de trabalho: trabalhadores brasileiros livres nas fazendas de café e na construção de ferrovias em São Paulo, 1850-1890”. Estudos Econômicos, vol.37 no.2 São Paulo Apr./June 2007.

Leff, N. (1997). “Economic Development in Brazil, 1822-1913”. In: Haber, S. (1997). How Latin America fell behind. Stanford University Press, 1997.

Lessa (1982). Quinze anos de política econômica. Brasiliense.

Lessa (1998). A estratégia de desenvolvimento 1974-1976: sonho e fracasso. Unicamp, 1998.

Lopes (1985). “Inflação inercial, hiperinflação e desinflação: notas e conjunturas”. Revista de Economia Política, vol. 5, n.2, abril-junho de 1985.

Macarini (2005). “A política econômica do governo Médici, 1970-1973”. Nova Economia. 15 (3),



setembro de 2005.

Macarini (2006). “A política econômica do governo Costa e Silva, 1967-1969”. Revista de Economia Contemporânea. 10 (3), setembro/dezembro de 2006.

Macarini (2007). “A política bancária do regime militar: o projeto de conglomerado (1967-73). Economia e Sociedade, vol.16, n.3, dezembro de 2007.

Malan et alii (1977). Política econômica externa e industrialização no Brasil (1939-1952). IPEA.

Marson (2008). “A indústria de bens de capital no processo de industrialização na década de 1930: crescimento e diversificação no estado de São Paulo” Revista Economia, Setembro/Dezembro, 2008.

Marson (2015). “A industrialização brasileira antes de 1930: uma contribuição sobre a evolução da indústria de máquinas e equipamentos no estado de São Paulo, 1900-1920”. Estudos Econômicos. 2015, vol.45, n.4, pp.753-785.

Mello & Novais (1998). “Capitalismo tardio e sociabilidade moderna”, seção “O capitalismo dos vencedores” in Novais. História da vida privada no Brasil, vol. 4, Cia. das Letras.

Mesquita (2010). “Brasil 1961-1964: inflação, estagnação e ruptura”, Textos para Discussão – PUC-RJ, nº 569, 2010: <http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/td569.pdf>

Mendonça de Barros (1993). “A moeda indexada”. Economia e Sociedade, vol. 2, n.2, agosto de 1993.

Modiano (1989). “A opera dos três cruzados: 1985-89” in Abreu. A ordem do progresso. Campus.

Pinheiro Neto (1989). “O interregno Café Filho: 1954-55” in Abreu. A ordem do progresso. Campus.

Orenstein & Sochaczewski (1989). “Democracia com desenvolvimento: 1956-61” in Abreu. A ordem do progresso. Campus.

Resende (1985). “A moeda indexada: uma proposta para a eliminação da inflação inercial”. Revista de Economia Política, vol. 5, n.2, abril-junho de 1985.

Resende (1989). “Estabilização e reforma: 1964-67” in Abreu. A ordem do progresso. Campus.

Serra (1982). “Ciclos e mudanças estruturas na economia brasileira do após-guerra”. Revista de Economia Política, vol. 2/2, n.6, abril-junho de 1982.



Shapiro (1994). Engines of growth: the state and transnational auto companies in Brazil. Cambridge University Press.

Summerhill, William R. Trilhos do desenvolvimento: as ferrovias no crescimento da economia brasileira, 1854-1913. São Paulo: Alfaatar, 2018.

Suzigan, Wilson. Indústria brasileira. Origem e desenvolvimento. São Paulo: Hucitec, 2000.

Tavares (1964). “Auge y declinación del proceso de sustitución de importaciones en el Brasil”. Boletín Económico de América Latina No.1: <http://repositorio.cepal.org/handle/11362/10009>.

Tavares (1998). Ciclo e crise: o movimento recente da industrialização brasileira. UNICAMP.

Veloso, Villela & Giambiagi (2008). “Determinantes do ‘Milagre’ Econômico Brasileiro: uma análise empírica”. Revista Brasileira de Economia, vol. 62, n. 2, abril/junho 2008.

Velloso (1998). “A fantasia política: a nova alternativa de interpretação do II PND”. Revista de Economia Política, 18 (2), abril-junho de 1998.

Vianna (1989). “Política econômica externa e industrialização: 1946-51” in Abreu. A ordem do progresso. Campus.

Vianna (1989). “Duas tentativas de estabilização: 1951-54” in Abreu. A ordem do progresso. Campus.

#### CrITÉrios de Avaliação

Atividades	Valor
Prova escrita	5,0
Trabalhos	5,0

Aprovado pelo Colegiado do PPGEconomia em sua 11ª reunião, realizada em 05/09/2018.